

BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Autora: Jéssica Mariano Mendes¹

Orientadora: Franciene Pederiva²

RESUMO

Este trabalho descreve o lúdico no processo de aprendizagem. Tal abordagem é devida ao fato da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. O objetivo deste trabalho é apontar o lúdico para ser trabalhado com as crianças em sala de aula, apontando para a necessidade de tornar as aulas mais prazerosas, apresentando reflexões sobre sua importância na educação infantil e como pode auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Este propósito será conseguido através da revisão bibliográfica por meio de coleta de dados e informações em livros. O estudo demonstrou que o brincar é de grande valia para a vida da criança, desenvolve o indivíduo nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo, ou seja, como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerá-lo e utilizá-lo para que haja um bom desenvolvimento e aprendizagem, indo além de uma atividade para entreter a criança.

Palavras-chave: Brincar. Aprendizagem. Desenvolvimento da criança. Brinquedo.

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata o brincar no processo de aprendizagem. Atualmente o brincar tem prioridade na educação infantil, considerado fator primordial para o desenvolvimento da criança na sua infância, porém, muitos educadores ainda acham complexo o brincar, não acreditam que este seja de tal importância e não tem consciência clara de sua ação em relação a esse método. Desse modo o estudo será encaminhado abordando o motivo pelo qual os educadores devem recorrer ao lúdico, utilizando-o como recurso importante para auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil.

O brincar pode auxiliar no desenvolvimento da identidade, da autonomia, da criatividade, do imaginário, do pensamento crítico e reflexivo, na construção do conhecimento, no estimular à aquisição de regras sociais e a interação, vivenciando a colaboração e o respeito em equipe, além de mostrar que se aprende sobre o eu e o outro, faz a interpretação da realidade, além de favorecer o desenvolvimento corporal, movimento, da coordenação motora, atenção, memória, imitação, raciocínio, que fazem com que a criança estruture, ordene, resolva pequenos problemas e sinta-se motivada a ultrapassar seus próprios limites.

Tal abordagem se justifica ao fato de verificar sobre a importância das atividades lúdicas sendo poderosa para estimular o desenvolvimento construtivo da criança, estimular a vida social e a aprendizagem.

É importante ressaltar também a importância do trabalho para a comunidade, pois o brincar está presente na escola e fora dela, ocupando um espaço central na infância. E assim a escola é um ambiente de extrema importância e o professor tem grande influência para que as crianças possam adquirir autonomia e consciência de seus atos perante a sociedade, se tornando críticos, participativos, criativos e reflexivos.

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a importância do brincar na educação infantil, oportunizando o educador a compreender a necessidade de incluir

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

esse recurso na prática pedagógica contribuindo de forma significativa, dinâmica e prazerosa na relação do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Esse trabalho é um estudo apoiado em pesquisas bibliográficas fundamentadas na reflexão de leitura de livros de grandes autores a fim de um maior conhecimento da temática.

2. O BRINCAR

Inicialmente será abordado o brincar que é a principal atividade da criança na infância. É através do brincar que a criança aprende, se torna crítica e reflexiva, adquirindo e construindo o saber. Com isso, desenvolverá suas habilidades motoras, intelectuais e sociais, se encontrando numa fase livre pra inventar, sendo espontâneas, e irá se basear em pessoas, personagens, objetos, criar novas situações e se basear nas que vivenciou, através do faz- de conta. Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e ela se inspira nessa realidade para aprender através do exemplo. E para que elas brinquem é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação e criatividade (BRASIL, 1991).

Muitas vezes encenando a realidade, representando papéis, ao mesmo tempo constrói sua identidade nas relações com o outro, tem iniciativas selecionando brinquedos, companheiros, lugar, e até mesmo decidir se quer brincar, assim tendo autonomia e responsabilidade de seus atos.

Deste modo, houve um olhar mais evidente voltado a valorização da brincadeira, principalmente nas legislações. A LDB, por exemplo, destacou a importância de integrar os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança, possibilitando seu desenvolvimento integral. Entre os fundamentos norteadores da educação infantil, essa resolução inclui a ludicidade e a criatividade. Já nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998) há uma preocupação em sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

em situações formais quanto em informais, pois “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (BRASIL, 1998, p.22). A brincadeira é definida como a linguagem infantil que vincula o simbólico e a realidade imediata da criança. No Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) é explicitado o direito ao lazer, à diversão e a serviços que respeitem a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento (CARVALHO, 2005).

Através do brincar a criança coloca para fora seus desejos, necessidades, emoções, realidade, o que acontece no dia a dia, sentimentos, assim como uma interessante maneira de conhecer o mundo a sua volta.

Para a criança saber de onde vim e o que vou ser quando crescer são questões sempre presentes durante toda a infância. A capacidade de brincar abre para a criança um espaço de decifração dos “enigmas” que a rodeiam. A brincadeira é para ela um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. (BRASIL, 1991, p. 85).

A criança que brinca, constrói conceitos de vida, troca conhecimentos consegue através deste, resolver problemas. Sendo assim, o brincar interfere também na construção da identidade de uma criança para outra, pois há uma troca entre elas de representação e experimentação para o mundo e a vida na sociedade.

O espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação a fim de criar estímulos à aprendizagem pela representação da criança, e os materiais fornecidos a elas podem ser uma das variáveis fundamentais que os auxiliam a construir e apropriar-se do conhecimento universal (WAJSKOP, 2001). O brincar, a maneira de como está brincando e estímulo vindo do professor, podem trazer informações que servem de auxílio para o desenvolvimento da criança e as suas experiências através dos objetos manipulados e o espaço em que se encontra. Brincar é assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências vividas pelas crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente na vida da mesma, assim como suas emoções (BRASIL, 1998, p. 23).

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

A criança se expressa de várias formas pela brincadeira e assim ela começa a conhecer a si mesmo. A instrução não só dos professores, mas também dos familiares pode colaborar de forma positiva com o desenvolvimento da criança, para que assim, ela seja orientada de forma correta e posteriormente colaborar na sociedade. A escola e família, quando mal estruturadas, tendem a distorcer a formação mental da criança, sendo que essa desestrutura, tende a causar reflexos e impactos, em todas as partes, em um futuro próximo.

Para Piaget (1975), o brincar possui uma tendência que segue o trajeto evolutivo. Desta forma classifica essa evolução em três estágios:

- . jogo do exercício: que constitui a forma inicial do jogo para criança de 0 a 2 anos e reaparece em toda a infância;
- . jogo simbólico: é o momento onde a criança representa e dá vida a seres inanimados e acontece a partir dos 2 anos de idade;
- . jogo de regras: é o momento onde são impostas normas que devem ser seguidas por todos e surge em torno dos quatro anos de idade.

No jogo do exercício, a criança exercita movimento e ritmo com seu próprio corpo, descobre gestos e os repete em busca de efeito, realiza atividades como manipular objetos, montar e desmontar, e reaparece durante toda a infância.

Já no jogo simbólico a imaginação predomina. A criança dará vida a seres inanimados, transformando lugares em escola, parque de diversões e até castelos, assimilando a realidade.

O jogo de regras que é o terceiro momento, que surge substituindo o símbolo, a criança começará se socializar, criando pequenos grupos, deixando de lado o egocentrismo. Tudo depende do desenvolvimento individual da criança.

Percebe-se assim que o brincar possui relevância significativa na vida da criança, pois é através do brincar que há expressão, imaginação, criação e interação com o mundo, sendo isto considerado um ato espontâneo e natural da criança.

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

3. O ENSINO- APRENDIZAGEM ATRAVÉS DAS BRINCADEIRAS

Outro aspecto a ser tratado é o ensino aprendido através das brincadeiras, á medida que a criança interage com os objetos e com os outros vai construindo relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive, sendo características nas classes de Educação Infantil, porém, não pode se sentir bloqueado, nem oprimido em seus sentimentos e desejos.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como a imitação, a memória, e a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização de regras e papéis sociais, vivenciando a sua realidade. (BRASIL, 1998, p.22).

Existem várias atividades que por meio das brincadeiras proporcionam o ensino aprendizagem com resultado de sucesso e desenvolvimento, ajudam na formação de hábitos significativos quando trabalhados através de jogos cooperativos, desenvolvem a inteligência emocional e social para várias áreas do currículo, segundo Shiller e Rossano (2008), tais como:

- Teatro, fantoches (dramatização): As crianças aprendem através da imitação valores sociais;
- Jogos de montar, de construir: favorece a descoberta de conceitos como tamanho, forma, quantidade, relações espaciais, seriação, noção de espaço e causalidade, além da imaginação e criatividade;
- Quebra-cabeça: estimula o raciocínio, a concentração e o desenvolvimento psicomotor, além da cooperação e socialização;
- Brincadeiras na água e na areia: permite a exploração, o exercício motor e a socialização;
- Brincadeiras tradicionais (como amarelinha, pião, pipa): estas possibilitam a compreensão de elementos folclóricos e históricos.

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

A criança encena e expressa o que vive em realidade, o que ela acha certo para ela. E através destas imitações o profissional deverá ter a sensibilidade de discernir o que pode atrapalhar em seu desenvolvimento. A imitação, em primeiro lugar, é uma prefiguração de representação, isto é, constitui, no decurso do período sensório motor, uma espécie de representação e atos materiais e ainda não em pensamentos. (PIAGET; INHELDER, 2009).

O faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos. (KISHIMOTO, 2003, p.39).

Os jogos podem favorecer para o desenvolvimento da criança, pois fazem com que a coordenação, o raciocínio lógico, a compreensão, a atenção e a memorização sejam mais desenvolvidas. Isto ocorre porque todo o processo de desenvolvimento da criança é baseado no que ela vê e escuta, e através dos jogos os institutos para a vida em sociedade é repassado a ela da forma como ela consegue absorver.

Os jogos, por si mesmos, já são uma educação em vistas ao trabalho futuro. Desenvolvem certas aptidões e habilidades certos coordenamentos motores e certas faculdades inventivas que serão utilíssimas até mesmo para a vida adulta, ao passo que de um ponto de vista a escola fornece elementos culturais e os meios para o desenvolvimento intelectual indispensáveis para qualquer iniciativa no campo do trabalho. (MAGISTRETTI, 1963, p. 105).

O jogo simbólico apóia-se em conflitos inconscientes: interesses sexuais, defesa contra a angústia, fobias, agressividade ou identificação com agressores, recuos por medo do risco ou da competição, etc. Ele pode mostrar o que a criança está passando ou já passou em um determinado período, pois age no interior da criança tentando resgatar ou acabar com fatores negativos que possam estar denegrindo o seu desenvolvimento através da representação. (PIAGET; INHELDER, 2009).

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

É necessário que o educador amplie horizontes através de canções, leituras, discussões, histórias, teatros e outras formas que influenciam na representação da linguagem oral e que são valiosas para alfabetização. O trabalho com a consciência fonológica permite isso, pois segundo Schiller e Rossano:

A sensibilidade fonológica é o aspecto da ‘paixão pela língua’ na alfabetização. Ela ocorre quando se permite que as crianças brinquem com a língua e escutem a língua como variedade de formatos, como poemas, histórias, canções, trocadilhos e assim por diante. (2008, p.75).

A música e o movimento também podem proporcionar oportunidades e habilidades para o desenvolvimento de várias áreas do currículo, além da confiança que a criança cria em si mesma.

A matemática por sua vez tem muitas habilidades prazerosas para auxiliar em um melhor desenvolvimento na educação infantil, sendo que o professor deve criar momentos que despertem interesse nas crianças, e dessa forma, pode-se ser trabalhado músicas e espaços. As habilidades matemáticas, musicais e espaciais são relacionadas entre si.

Outras brincadeiras que também auxiliam no desenvolvimento das crianças são as atividades motoras.

As atividades de movimento, como marchar, caminhar, saltar, galopar, curvar-se, balançar-se e dançar, desenvolvem a musculatura. Mexendo como um elefante e um coelho, as crianças internalizam as diferenças sobre os movimentos de ambos. (SCHILLER; ROSSANO, 2008, p.192).

Quando as crianças jogam bola, pulam cordas, marcham, puxam carrinhos, balançam, dançam, rolam, saltam adquirem o desenvolvimento do domínio muscular, além do quebra cabeça, massinha de modelar e outros brinquedos de encaixar que também contribuem para o desenvolvimento motor fino. O desenvolvimento físico abrange atividades motoras finas e amplas. Na primeira infância, ele é igualmente

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

importante para o desenvolvimento cognitivo e para o desenvolvimento sócio emocional. (SCHILLER; ROSSANO 2008).

É brincando ou jogando, ao mesmo tempo em que se constrói a consciência da realidade, podendo vivenciar na brincadeira a possibilidade de transformá-la. E na contradição entre a liberdade e a submissão às regras, os limites entre a realidade e os desejos são experimentados, gerando um espaço de aprender fabuloso e incerto, necessário a formação da criança como ser social. (FORTUNA, 2008)

A brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras e convivência e de conteúdos temáticos.

4. O BRINCAR NA ESCOLA

De igual importância a ser destacado apresenta uma reflexão sobre o brincar na escola. A brincadeira está presente na escola e fora dela, ocupando um espaço central na infância. Sendo assim, a escola deve transformar o brincar em fator educativo, organizando o seu trabalho e influenciando o mesmo na educação, partindo então dos interesses e curiosidades das crianças, planejando e tendo objetivos para que se torne um ambiente de prazer.

Não se aprende sem experimentação conectada aos sonhos, projetos, crença dos alunos, aprender, é o jeito mais interessante de viver, por que gerado pela eterna curiosidade, reside aí a essência do prazer educativo, educar é administrar curiosidades, revela um encantamento com as misturas que fazem do viver a melhor e mais profunda escola. (DIMENSTEIN, 1991,p.7).

Não podendo separar a escola da realidade é importante que nas práticas do professor, figura fundamental para o aprendizado da criança na escola, haja sempre momentos lúdicos. O professor como participante ativo destes momentos, oferece e

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

compartilha materiais e brincadeiras, que auxiliaram na construção do aprendizado da criança.

A experimentação, conforme a faixa etária das crianças, é fundamental para que a prática docente, com a utilização do brincar, seja eficiente no aprendizado das mesmas. Descobrir que o jogo das crianças apresenta significação funcional essencial e não é simples passatempo, é função do professor. (PIAGET; INHELDER, 2009).

Muitos educadores deixam as crianças livres para brincar, sem intenções pedagógicas. Porém, ao deixá-las brincar livremente deve-se perceber que irá promover o desenvolvimento da criança, dando a ela a oportunidade e vontade de se expressar e aprender sobre a vida, aprender a viver e conviver, e o professor deve compreender e aceitar a brincadeira, contemplando que as crianças se sintam à vontade ao brincar. O pátio representa um espaço para a participação do grande grupo em atividades e em jogos cooperativos. (SCHILLER; ROSSANO, 2008).

No pátio é possível que as crianças aprendam como trabalhar em grupo e qual as suas limitações perante aos mesmos, pois não é somente dentro da sala de aula que ocorre o aprendizado e desenvolvimento, mas também em contato com outros grupos que influenciarão para que ocorra um resultado satisfatório. O papel do professor é estabelecer um ambiente propício a criatividade, estimulando através de materiais adequados e objetivos pedagógicos, nem que seja pelo simples hábito de observação. Uma variedade de materiais adequados para o nível evolutivo de cada criança promove as habilidades criativas que todas elas possuem. (SCHILLER; ROSSANO, 2008).

Materiais variados, acessível às crianças e organizado de maneira clara facilita o aparecimento das brincadeiras, levando em conta a idade, segundo as propriedades e usos específicos.

Deve-se levar em consideração na hora de oferecer o jogo à criança, afirma Antunes:

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

- I. Capacidade de se constituir em fator de auto-estima do aluno (maturidade, mediação, instruções e reforço positivo);
- II. Condições psicológicas favoráveis. (entusiasmo, cuidado na introdução e papéis bem definidos);
- III. Condições ambientais. (espaço, embalagem e higiene);
- IV. Fundamentos técnicos. (sem interrupção, estimular a busca de caminhos próprios) (ANTUNES, 2008, p. 6)

Observei, mais recentemente, uma tendência das pré- escolas brasileiras em trabalhar com as crianças através da utilização de materiais didáticos, brinquedos pedagógicos e métodos lúdicos de ensino e alfabetização como fins de si mesmos, descontextualizando seu uso dos processos cognitivos e históricos experienciados pelas crianças. (WAJSKOP, 2001, p.23).

Através do professor e de sua didática a criança será adequadamente treinada e motivada a ser um indivíduo de bem, com isso é correto afirmar que os professores sempre estarão influenciando a vida ativa da criança na sociedade; a sua conduta dentro de sala de aula será refletida nos hábitos das crianças. O professor é a chave no desenvolvimento de comportamentos sociais adequados e de hábitos saudáveis por parte das crianças. Ele é um modelo e um guia. (SCHILLER; ROSSANO, 2008).

As crianças devem estar em constante processo, sendo influenciadas pelas brincadeiras que são consideradas primordiais para o seu processo de socialização, e assim haja uma troca de seus conhecimentos com as outras e possível adaptação com o meio.

Antes de entrar em uma instituição escolar, a criança não passa imune a um processo de socialização. Ela aprende a falar uma língua, descobre códigos e elabora regras de relacionamento entre aqueles que a rodeiam. A brincadeira é a atividade primordial da infância. (DIMENSTEIN, 1991, p.27).

5. O BRINQUEDO

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

No último tópico é exposto o brinquedo na educação infantil que contribui no desenvolvimento das crianças em vários aspectos. A criança através do brinquedo, não está somente brincando, e o brinquedo é a realidade da criança, o mundo dela, e é uma forma de demonstrar a identidade da mesma e o que está sentindo através dele. Segundo Jersild,

É por meio do brinquedo que se faz grande parte do trabalho da infância. O brinquedo é um meio espontâneo escolhido, pelo qual uma criança se experimenta, não simplesmente na fantasia, por meio de sonhos de olho aberto, mas de maneira ativa, ao vivo. (1973, p. 453).

O brinquedo é o objeto utilizado pela criança no ato de brincar. A manipulação do mesmo proporciona a representação, o agir, o imaginar e desenvolve habilidades sociais e mentais. Uma criança pequena, por exemplo, ao querer alcançar um brinquedo, experimenta várias estratégias até conseguir o que deseja.

De que forma o brinquedo está relacionado com o desenvolvimento? O comportamento da criança nas situações do dia- a- dia é, quanto a seus fundamentos, oposto a seu comportamento no brinquedo. No brinquedo, a ação está subordinada ao significado. Portanto, é absolutamente incorreto considerar o brinquedo como um protótipo e forma predominante na atividade do dia- a- dia da criança. (VIGOTSKI, 2003, p.68).

“Contar até 10 por memorização não significa que uma criança entende o significado do número 10. Se as crianças contam 10 bolinhas de gude e as colocam em uma tigela rasa e baixa, elas dirão que há muitas bolinhas no copo fino e alto.” (SHILLER; ROSSANO, 2008, p. 119).

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções, tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. (KISHIMOTO, 2003). Através da televisão e filmes, os brinquedos tem o sentido de representar o que é observado pelas crianças, dando vida aos brinquedos, imitando e

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

encenando exatamente como foi assistido, por isso, é importante que ao escolher filmes que serão passados, escolha-se àqueles que ajudarão no desenvolvimento das crianças, pois as imagens são exemplos para as mesmas.

A criança dá vida aos objetos, brinca imitando, competindo, e logo vem as regras, daí já sabe obedecer esperar sua vez, mas é necessário que saibam compartilhar os brinquedos, as vezes em suas próprias brincadeiras já criam suas próprias regras. A infância expressa no brinquedo contém o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir do criador do objeto. (KISHIMOTO, 2003).

O educador, conhecendo melhor os gêneros musicais, inclusive aqueles que os estudantes estão mais habituados a ouvir, terá condições de argumentar e abrir caminhos para que seus alunos desenvolvam real disposição para conhecer outros sons. Assim, eles, antes habituados a vivenciar poucos gêneros musicais, perceberão que o universo sonoro é mais amplo e rico do que imaginavam. (DIMENSTEIN, 1991, p.10).

O papel do brinquedo para o desenvolvimento infantil parece ter grande importância, visto que através dele o professor pode proporcionar aos alunos momentos lúdicos e interessantes em que todos os alunos sintam prazer e alegria em participar deste ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a pergunta inicial, abordando o motivo pelo qual os educadores devem recorrer ao lúdico, utilizando-o como recurso importante para auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil, nas condições em que esta pesquisa foi realizada, possibilitou compreender que é através do brincar que ocorre a descoberta de si e do outro, onde a criança abandona o egocentrismo, desenvolve capacidades como: afetivo, cognitivo, e emocional, onde atribuem significados da sua própria realidade.

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

A escola deve ser muito mais do que um lugar onde brinca-se e utiliza-se de jogos e brincadeiras em sala de aula, pois contribui para a formação de atitudes sociais, auxiliando na construção do conhecimento, do desenvolvimento físico, social e mental. O educador estar sempre atento aos alunos, disponibilizando materiais diversificados que auxiliem na criatividade e proporcionando momentos de atividades para que todas as necessidades da criança se concretizem.

As brincadeiras facilitam o desenvolvimento das práticas pedagógicas, pois contém elementos indispensáveis, que proporcionam prazer no ato de aprender, são exercícios úteis e indispensáveis à vida.

O brinquedo está relacionado com o desenvolvimento da criança, e faz parte do seu cotidiano, na escola ou em casa, independente do grupo que habita e de sua cultura.

Conclui-se que o brincar voltado para as crianças é realmente importante e indispensável, pois, desenvolve o indivíduo nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo, ou seja, como um todo, sendo assim, a educação infantil deve considerá-lo e utilizá-lo para que haja um bom desenvolvimento e aprendizagem.

Este trabalho demanda um maior aprofundamento de estudos onde se possa tratar sobre a escola enquanto instituição de formação deve ajustar suas propostas pedagógicas voltadas às diversas alternativas e maneiras de ensinar, propor momentos e ambientes diferenciados para que ocorra um melhor desenvolvimento, e cabe a ela tornar um local onde a criança goste de ficar, tendo a ajuda principal do professor que como mediador deve observar o que possibilita suas preferências, medos, incentivar a brincadeira coletiva e deixar que brinquem livremente a fim de favorecer a socialização das crianças. Devem também procurar atividades através de brincadeiras que possibilitem um ensino aprendizagem onde tenha objetivos a serem alcançados e oferecer materiais e brinquedos diferenciados onde as crianças possam criar, recriar, inventar, dramatizar e fantasiar de acordo com sua idade e que lhes desperte o interesse para que ocorra um desenvolvimento de maneira prazerosa e satisfatória.

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em

Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em

Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade

Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

ABSTRACT

PLAY IN THE PROCESS OF LEARNING

This paper describes the playful in the learning process. Such an approach is due to the fact of the importance of play activities for the development and learning of children in early childhood education. The objective of this paper is to show the playful to be working with children in the classroom, pointing to the need to make the most pleasurable classes, presenting reflections on their importance in early childhood education and how it can assist in the process of learning and development. This purpose is achieved by a bibliographic review through data collection and information in books. The study showed that playing is of great value to the child's life, the individual develops the physical, social, cultural, cognitive and affective, that is, as a whole, therefore, early childhood education should consider him and use - it so there is a good development and learning, going beyond an activity to entertain the child.

Key- words: Playing. Learning. Child development. Toy.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SER, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Professor da pré - escola**. Fundação de assistência ao estudante. Rio de Janeiro, 1991. (Vol. I). p. 85- 86.

CARVALHO, Alysson Massote; ALVES, Maria Michelle Fernandes; GOMES, Priscila de Lara Domingues. Brincar e educação: concepções e possibilidades. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, maio/ago. 2005.

DIMENSTEIN, Gilberto. **É brincando que se aprende**: aprendizado pela diversão. São Paulo: Laboratório Educativo Hopi Hari, 1991. p. 10 - 27.

FORTUNA. Tânia Ramos. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 3, n. 3, set./dez. 2008.

JERSILD, Arthur T. **Psicologia da criança**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1973. p. 453-454.

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAGISTRETTI, Franca. **O mundo afetivo da criança**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Distribuidora Record, 1963. p. 105 - 106.

PIAGET, Jean. O nascimento do jogo. In: _____. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. p. 143-144.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

SANTOS. Sandra Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SHILLER, Pam; ROSSANO, Joan. **Ensinar e aprender brincando**. Porto Alegre: Artemd, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Mantins Fontes, 2003. p.61- 70.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 13- 38.

¹Jéssica Mariano Mendes

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas.

jessykamariana@hotmail.com

²Franciene Pederiva

Graduada em Pedagogia, pelo Centro Universitário do Sul de Minas. Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade Newton Paiva . Pós Graduada em Aspectos Metodológicos e Conceituais da Pesquisa Científica, pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. orientadorafranciene@unis.edu.br